RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

(Curso Técnico Superior Profissional de Manutenção Mecânica)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem 2
1.1 Caracterização dos estudantes 2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem. 2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular 2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos 3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem 3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem 3
3. Resultados 3
3.1. Resultados Académicos 5
3.1.1. Eficiência formativa 5
3.1.2 Sucesso Escolar 5
3.1.3 Abandono Escolar 6
3.1.4 Empregabilidade 6
3.2 Internacionalização 7
4. CONCLUSÃO 8

Cofinanciado por:

NORTE 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino				0	2	0
Masculino				100	98	100
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos				80	80	70
20-23 anos				15	16	21
24-27 anos				2	0	2
28 e mais anos				2	4	7
Região	%	%	%	%	%	%
Norte				98	100	100
Centro						
Lisboa				2		
Alentejo						
Algarve						
Ilhas						

Uma vez que o curso funciona há relativamente pouco tempo é pouco significativa a realização desta análise. Contudo, é evidente que predominam alunos com idades inferiores a 20 anos.

A maioria dos estudantes reside próximo ou é de Viana do Castelo.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
1º				30	24	30
2º				11	26	27
3º						
4º						
TOTAL				41	50	57

Nesta altura verifica-se um número de estudantes por ano curricular muito razoável (superior aos primeiros anos de funcionamento). Manter este número de alunos seria ótimo. Um ligeiro aumento pode significar a abertura de turmas em aulas práticas para melhorar a qualidade do ensino ministrado.

Cofinanciado por:

NORTE 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018	2018/2019
N.º vagas					30	30	30	30
N.º Candidatos					37	54	42	36
N.º de Matriculados					16	30	23	

A procura do curso no ano letivo de 2016/17 subiu de maneira muito significativa. Desde então há algum decréscimo provocados eventualmente pela concorrência de cursos semelhantes nesta mesma instituição mas o número de candidatos permanece satisfatório.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS				44	5
	2ºS				7,3	2,2

A taxa de participação no final do 2º semestre é significativamente inferior à verificada no 1º semestre. Tal deve-se, entre outros fatores ao fato dos alunos do 2º ano se encontrarem a realizar estágio na altura de preenchimento do inquérito. A taxa de participação do 1º semestre já é muitíssimo reduzida. Ou seja, dados não são significativos e é impensável tirar ilações dos resultados.

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - **Curso**	1ºS					
	2ºS					
Índice Médio Satisfação - **Docentes**	1ºS	-	-		3,2	3,8
	2ºS	-	-			
Índice Médio Satisfação - **UCs**	1ºS	-	-	-	3,0	3,8
	2ºS	-	-	-		

A satisfação dos alunos com os docentes e com as unidades curriculares ministradas é bastante positiva (classificações numa escala de zero a quatro). Algumas das queixas relacionam-se com a falta de equipamento laboratorial, situação essa que deverá ser minorada brevemente. Saliente-se ainda, que mesmo as UCs menos pontuadas tiveram ainda assim um resultado claramente positivo. Realce-se

Cofinanciado por:
NORTE 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

o facto de as classificações obtidas terem subido. Sublinhe-se, contudo, que a taxa de participação nos inquéritos é insuficiente.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados							8	10
N.º diplomados em N anos							8	10
N.º diplomados em N +1 anos								
N.º diplomados N+2 anos								
N.º diplomados em mais de N+2 anos								

O número de diplomados vem paulatinamente a crescer. As turmas agora são maiores mas tal ainda não se reflete claramente no número de diplomados.

3.1.2 Sucesso Escolar

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados das percentagens de aprovação em relação ao número de alunos inscritos e o número de alunos avaliados. Há várias UCs com classificações abaixo do desejável.

Com a UC de Tópicos de Matemática não existe nenhuma surpresa, é algo recorrente, comum às licenciaturas e cuja solução não se afigura "possível". Tal como nas licenciaturas diferentes abordagens já foram tomadas desde de aulas extra, metodologias de ensino diferentes, tentativas de redução do número de alunos por turma (dentro das restrições orçamentais para tal), etc. Saliente-se que houve melhoria entre 2016/17 e 2017/18.

Não me vou deter a analisar todas as outras separadamente (só a de Tópicos de Matemática tinha tido maus resultados anteriormente) uma vez que a causa apontada genericamente é que esta turma é muito imatura, ruidosa e mal comportada, sendo esses os principais fatores apontados para estes resultados.

Os resultados para as UCs do 2º ano são manifestamente positivos sendo unicamente contrariados pela classificação obtida na UC de Automação e Controlo Industrial. Os maus resultados serão pontuais e decorrem do desajuste do comportamento dos alunos em ralação à atitude pretendida pelo docente.

Cofinanciado por:

Tabela 7.1.2.1. Taxas de aprovação por unidade curricular do Curso.

	ECTS	%ap/insc	%ap/aval
1º ano			
Física	3	54,55	63,16
Tópicos de Matemática	6	50	60
Química	3	66,67	72,73
Segurança e Saúde no Trabalho	3	80	92
Gestão de Projetos	3	65,22	71,43
Desenho Técnico	3	91,67	100
CAD	3	63,64	73,68
Organização e Gestão Industrial	6	68,18	71,43
Máquinas Industriais	6	55,17	82,76
Fundamentos de Eletrotecnia	6	90,91	90,91
Organização da Qualidade	6	82,61	91,3
Eletrónica e Instrumentação	6	68,57	
Processos Termodinâmicos e AVAC	6	46,43	71,43
2º Ano			
Ensaios de Materiais	3	95,83	95,83
Processos de Fabrico	6	91,67	91,67
Manutenção Mecânica	6	87,5	100
Automação e Controlo Industrial	6	50	60
Sistemas Hidraulicos e Pneumáticos	6	72,73	72,73
Segurança em Equipamentos e Máquinas	3	95,65	95,65
Estágio	30	96,67	100
	Média	73,7	81,9

3.1.3 Abandono Escolar

O curso teve 3 abandonos em 2015/16 e somente 1 abandono em 2016/17 e 9 abandonos em 2017/18. A principal razão invocada para o abandono no último ano letivo foi razões de ordem financeira.

Cofinanciado por:

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no http://infocursos.mec.pt/ e no Relatório DGEEC-MEC http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/ Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – dezembro de 2015 – Tabela Geral [XLSX] [ODS]

A esmagadora maioria dos alunos prosseguiu estudos, ou seja, este índice não é nesta altura relevante. Além disso, só temos dados de 2 anos, logo as indicações terão de ser retiradas com bastante cautela.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
Nº e Percentagem de alunos estrangeiros *(não inclui alunos Erasmus In)*	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º

Não aplicável.

Cofinanciado por:

4. CONCLUSÃO

O TeSP de Manutenção Mecânica encontra-se ainda numa fase de pós-arranque, caraterizada por algumas dificuldades de implementação, estabilização do corpo docente e de integração na estrutura da ESTG. A existência de poucos diplomados dificulta ainda a tomada de decisões de melhoria/s, dado que não existem ainda opiniões de entidades empregadoras que permitam obter uma noção sobre o grau de aceitação dos futuros diplomados (a esmagadora maioria progrediu para licenciatura). A adequação e ajuste do perfil do Técnico Superior Profissional em Manutenção Mecânica poderá a partir dessa altura ser equacionada.

Cofinanciado por:

NORTE 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu